



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

PROGRAMA DE CONTROLE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA **COSTA RICA**

Manoel Louzado Barreto Neto¹; Clara Aleida Prada Sanabria²

1. Manoel Louzado Barreto Neto, PVIC/UEFS, MEDICINA, e-mail: manoellouzados@gmail.com

2. Clara Aleida Prada Sanabria, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: capsanabria@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do Colo do Útero; Política de Saúde; Costa Rica

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero permanece como um dos principais desafios de saúde pública no mundo, sobretudo em países de baixa e média renda, devido às desigualdades de acesso a ações de prevenção, diagnóstico e tratamento. Apesar de ser uma neoplasia evitável, por meio da vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) e da detecção precoce de lesões precursoras, milhares de mulheres ainda são diagnosticadas em estágios avançados, resultando em altas taxas de morbimortalidade (WHO, 2020).

Na América Latina, esse cenário é agravado pelas disparidades socioeconômicas e regionais que limitam a implementação de políticas eficazes. A Costa Rica, no entanto, constitui um caso de destaque por seu sistema de saúde com ampla cobertura e por avanços significativos em programas de imunização e atenção primária, além de possuir indicadores expressivos de cobertura vacinal e redução da mortalidade por câncer de colo de útero (OPS, 2018).

O estudo do caso costarriquenho justifica-se por seu caráter representativo, combinando políticas estruturadas de saúde da mulher, experiência acumulada em programas de triagem e vacinação e resultados epidemiológicos que refletem tanto conquistas como desafios. Assim, este trabalho objetiva analisar as políticas e programas de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero na Costa Rica, avaliando avanços, limitações e perspectivas futuras no enfrentamento da doença na região.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo foi desenvolvido como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, inserida no projeto “Prevenção e tratamento do câncer de colo de útero em países da América Latina”. A unidade de análise foi o Programa Nacional de Prevenção e Controle do Câncer de Colo de Útero do país, contemplando os níveis de prevenção primária, secundária e terciária. Para a coleta de dados, foram consultados documentos oficiais do Ministério da Saúde da Costa Rica, normas técnicas, manuais e materiais educativos, além de legislações e campanhas institucionais. Também foram considerados relatórios de organismos internacionais, como a Organização Mundial da

Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde, além de informações epidemiológicas provenientes de sistemas de informação nacionais e bancos de dados globais, como o GLOBOCAN. Os dados foram analisados a partir da estrutura proposta pelo Marco da OMS para eliminação do câncer cervical, que integra ações de prevenção primária, rastreamento, diagnóstico precoce, tratamento e cuidados paliativos. A avaliação considerou aspectos estruturais, de processo e de resultado, como cobertura vacinal contra o HPV, cobertura de exames citopatológicos, tratamento de lesões pré-cancerosas, incidência e mortalidade por câncer de colo de útero, além de desigualdades sociais e regionais que afetam o acesso aos serviços.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A Costa Rica apresenta um sistema de saúde universal consolidado, organizado e financiado pelo Fundo Costarricense de Seguro Social (CCSS), sustentado por contribuições de empregadores, trabalhadores e do Estado, e que atualmente garante cobertura superior a 94% da população (Ramirez, 2022). A atenção primária é estruturada por meio das Equipes Básicas de Atenção Integral à Saúde (EBAIS), responsáveis por ofertar serviços de prevenção e acompanhamento em todas as regiões do país, sendo apoiadas por uma rede hierarquizada de clínicas e hospitais regionais e nacionais (Saenz, 2011). Desde a década de 1960, o país implementou políticas de rastreamento do câncer cervical, inicialmente com a introdução do exame citopatológico como parte das visitas de planejamento familiar, o que resultou em expressiva redução da mortalidade (ROJAS, 2015). Atualmente, as normas nacionais estabelecem a realização da citologia a cada dois anos a partir dos 20 anos de idade, a priorização do teste de HPV como exame de rastreamento principal a partir dos 30 anos, e a possibilidade de suspender os exames para mulheres acima de 65 anos que apresentem resultados negativos prévios (Costa Rica. Ministerio de Salud, 2024). Apesar desses avanços, estudos apontam que parte das mulheres não realiza a citologia com a regularidade recomendada, especialmente entre aquelas de 45 a 64 anos, muitas vezes devido à falta de orientação profissional (Santamaría-Ulloa, 2022), provavelmente porque não fazem mais as consultas de planejamento familiar.

No campo epidemiológico, o câncer de colo de útero ocupa a terceira posição em incidência e a quarta em mortalidade entre as mulheres costarriquenhas, com estimativa anual de aproximadamente 320 novos casos e 140 óbitos (Costa Rica, 2019). Entre os anos 2000 e 2012, houve uma queda de quase 50% nos casos, especialmente dos tumores in situ, reflexo da ampliação dos programas de rastreamento. No entanto, a redução dos casos invasores ocorreu de forma mais lenta, indicando que parte dos diagnósticos ainda acontece em estágios avançados. Essa situação se mostra agravada por desigualdades regionais, já que províncias como Chorotega, Huetar Caribe e Pacífico Central apresentam maior prevalência de mulheres sem citologia há mais de cinco anos, além de menores índices de diagnóstico precoce quando comparadas a regiões mais desenvolvidas (Santamaría-Ulloa, 2022).

Outro pilar das estratégias costarriquenhas é a vacinação contra o HPV, introduzida em 2019 e oferecida gratuitamente para meninos e meninas a partir dos 10 anos, com

esquema de duas doses (Caja Costarricense de Seguro Social, 2025). A cobertura inicial foi de 98%, mas caiu progressivamente para 76% em 2022, revelando fragilidades nas estratégias de adesão (OPAS, 2022). Estudos mostram que as mulheres vacinadas apresentam menor prevalência de lesões cervicais precoces, o que confirma a eficácia da imunização e reforça a importância de sua manutenção em larga escala (Shang-Ying, 2022). Apesar disso, a educação em saúde ainda constitui um ponto crítico: pesquisas com adolescentes demonstraram baixo conhecimento sobre o câncer de colo de útero e sua relação com o HPV, com menos de 35% reconhecendo essa associação e apenas 7,7% tendo contato com campanhas educativas em suas comunidades. Essa lacuna se soma a barreiras relacionadas à baixa alfabetização em saúde, à escassez de profissionais qualificados para ações educativas e à ausência de estratégias sistemáticas de busca ativa, o que limita a efetividade das políticas preventivas (Carlson; Gonzalez, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Costa Rica consolidou um modelo de atenção ao câncer de colo de útero baseado em um sistema universal, estruturado em prevenção, rastreamento e tratamento, destacando-se a implantação das EBAIS, laboratórios centralizados, protocolos normativos e a vacinação contra HPV, o que resultou em queda expressiva na incidência de câncer in situ. Contudo, persistem desafios que limitam a eliminação da doença como problema de saúde pública, como desigualdades regionais e sociais no acesso, redução da cobertura vacinal nos últimos anos, falhas na busca ativa de mulheres em risco e déficits de educação em saúde e alfabetização sanitária. Superar essas barreiras exige uma abordagem integrada que articule prevenção primária, incluindo vacinação e educação, rastreamento atualizado, tratamento oportuno e atenção às populações vulneráveis, sendo o fortalecimento da intersectorialidade e da equidade determinante para que a Costa Rica avance rumo à eliminação do câncer de colo de útero como meta de saúde pública.

REFERÊNCIAS

CAJA COSTARRICENSE DE SEGURO SOCIAL. *Afiches esquemas de vacunas* 2025. San José, 2025. Disponível em: <https://www.ccss.sa.cr/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CARLSON, L. M.; GONZALEZ, S. Knowledge of cervical cancer pathology of high school students in San Carlos, Costa Rica. *Revista de Biología Tropical*, San José, v. 62, n. 3, p. 877–886, jul./set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15517/rbt.v62i3.14063>. Acesso em: 29 maio 2025.

COSTA RICA. Ministerio de Salud. *Análisis de incidencia y mortalidad por cáncer*. San José: Dirección de Vigilancia de la Salud, Registro Nacional de Tumores, dezembro 2019. Disponível em: <https://www.ministeriodesalud.go.cr/index.php/biblioteca-de-archivos-left/documentos-ministerio-de-salud/ministerio-de-salud/planes-y-politicas-institucionales/polit>

[ica-nacional-de-salud-2023-2033/7517-politica-nacional-de-salud-2023-2033-y-anexos-tecnicos/file](#). Acesso em: 18 ago.2025.

COSTA RICA. Ministerio de Salud. Decreto Ejecutivo n.º 44261-S. *Oficialización de la “Norma nacional para el manejo del cáncer cervicouterino en los servicios de salud”*. *La Gaceta* n.º 225, 05 dez. 2023. Disponível em: https://formatos.inamu.go.cr/SIDOC/archivosPeriodicosOficiales/LA_GACETA_225_cancer.pdf Acesso em: 18 ago. 2025.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. *Situación del cáncer cervicouterino en América Latina y el Caribe*. Washington, D.C.: OPS, 2018 Disponível em: <https://www.paho.org/en/end-cervical-cancer>. Acesso em: 18 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Vacuna contra virus papiloma humano (VPH). Disponível em: <https://www.paho.org/es/vacuna-contra-virus-papiloma-humano-vph>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SANTAMARÍA-ULLOA, C. et al. Inequidades en la detección temprana del cáncer de cérvix: una realidad en la población. *Población y Salud en Mesoamérica*, v. 19, n. 2, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/psm.v0i19.48122>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SHANG-YING, H. et al. Performance of cervical screening a decade following HPV vaccination: The Costa Rica Vaccine Trial. *JNCI: Journal of the National Cancer Institute*, Oxford, v. 114, n. 9, p. 1253-1261, set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jnci/djac107>. Acesso em: 18 mar. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer as a public health problem. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789240014107>. Acesso em: 18 ago. 2025.